

O Papel da Igreja na Construção do Movimento Agroecológico no Sul do Brasil

The Role of the Church in the Agroecological Movement in the South of Brazil

AZAMBUJA, Simone Portela de. Banrisul, spazambuja@gmail.com; DAL SOGLIO, Fábio Kessler Dal. Faculdade de Agronomia, fabiods@ufrgs.br, ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Geempa, Pós-graduação de Antropologia, UFRGS, anarocha.ez@terra.com.br

Resumo

A AECIA – Associação dos Agricultores Ecologistas de Ipê e Antônio Prado, foi criada em 1989, por um grupo de jovens que assumiu o desafio da agricultura ecológica e do associativismo. Esses municípios localizam-se na Serra do Rio Grande do Sul, região de forte presença da imigração italiana. Analisar quais instituições teriam tido maior influência na mudança de modelo agrícola experimentada por esses agricultores foi um dos temas de investigação desse trabalho. Em função do questionário utilizado como método de estudo, apresentar perguntas abertas e fechadas, decidiu-se fazer a análise de conteúdo utilizando duas estratégias, uma mais qualitativa, fazendo uma imersão no corpo da pesquisa, e outra mais quantitativa, com estatísticas simples sobre os resultados dos depoimentos obtidos. A influência da igreja local e o Centro Ecológico tiveram papel fundamental como mediadores culturais no elo dessas famílias de agricultores com outros sistemas de práticas comerciais, nas quais podiam inserir seu *modus vivendi* e continuar sobrevivendo no seu meio.

Palavras-chave: Agroecologia, centro ecológico, teologia da libertação.

Abstract

The AECIA – Ipê and Antonio Prado's Association of Agroecological Farmers, was created in 1989, by young people that assumed the task of promoting agroecology and associative groups. These two towns are located on the mountainous region of Rio Grande do Sul, where a strong Italian colonization took address. Analyze which institutions would have influenciante more strongly the promotion of the bio agriculture in this region is the focus of this paper. By the way, qualitative and quantitative analysis, were used to treat the answers of a questionnaire prepared for this purpose. The Church and the AECIA had a strong role as cultural mediator between the families of bio farmers and the community, making possible a good social and commercial relation between them.

Keywords: *Agroecology, ecological center, liberation theology.*

Introdução

Nos relatos dos historiadores é recorrente a menção à vida religiosa como importante elemento do gesto de fundação das primeiras comunidades de imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. Após a capela ser erigida, outros componentes iam sendo acrescentados ao local de moradia das famílias imigrantes: o campanário, o sino, cemitério, a capela e o salão para as reuniões da festa do padroeiro, a escola, a cancha de bochas, e, mais tarde, o campo de futebol, entre outros. A vida social e cultural do imigrante foi reconstruída com fundamento na religião, tendo como ponto de referência à capela. Ali, se desenvolviam atividades religiosas, de lazer, da política, entre outras trocas sociais (DE BONI; COSTA, 1982 apud ROVEDA, 2003).

Em todas entrevistas realizadas, a questão da saúde desponta como uma das mais causas mais significativas para os agricultores presentes nesse estudo terem modificado seu modelo agrícola. Entretanto, como será visto adiante, dois fatores locais foram essenciais para provocar a mudança de modelo agrícola entre as famílias pesquisadas e para a institucionalização deste

Resumos do VI CBA e II CLAA

modelo em termos de entidades criadas com a finalidade de expandirem novas práticas produtivas na região: a influência da igreja, particularmente representada na pessoa do padre João Bosco Luiz Schio e/ou o trabalho do Centro Ecológico, na pessoa da engenheira agrônoma, Maria José Guazelli, conforme demonstram muitos dos relatos.

Metodologia

O Padre Schio e a engenheira agrônoma Maria José Guazelli tiveram papel fundamental como mediadores culturais no elo dessas famílias de agricultores com outros sistemas de práticas comerciais, nas quais podiam inserir seu *modus vivendi* e continuar sobrevivendo no seu meio. Ao mesmo tempo, é necessário salientar que as relações estabelecidas com a Cooperativa Coolméia também foram essenciais para consolidar a experiência da implementação de uma agricultura de base ecológica. O trabalho de organização da feira dos Agricultores Ecologistas, em Porto Alegre, e a conscientização que já existia em certos setores dessa população urbana permitiram a comercialização da produção desse grupo de agricultores, abrindo, inclusive, espaço para novos produtores que desejassem se agregar ao projeto.

Conversando com um dos associados, o ex-seminarista que ajudou o padre João Schio na organização dos agricultores ecologistas, ele relatou que nos anos 1970, o pároco era o coordenador latino-americano da Juventude Agrária Católica e um dos mentores da CPT – Comissão Pastoral da Terra, e nessa mesma época possuía relacionamento com Paulo Freire, D. Pedro Casaldáliga, Rubem Alves, Leonardo Boff, Darci Ribeiro e Dom Paulo Evaristo Arns, todos com papel relevante na Teologia da Libertação.

Segundo o mesmo informante, os agricultores não sabiam o que era a Teologia da Libertação, mas os mentores, no caso, João Schio, conhecia bem. O pároco via a agricultura ecológica como uma alternativa interessante de geração de vida no campo, mas o elemento principal com o qual ele trabalhava era o da verdade, ou seja, a idéia de que estavam trabalhando para o conjunto da humanidade. Tanto é que nunca ocorreu de alguma técnica utilizada pelos agricultores ser proibida de circular externamente. O conhecimento sempre foi socializado. O trabalho era realizado mediante um somatório de forças. Não se trabalhava somente com a questão ambiental, mas, também, com o resgate da vida e da dignidade humana.

Como foi e será possível observar nesse trabalho, a religião é um fator de integração cultural fortíssimo na região. Ela contribui para a constituição de uma visão de mundo no cotidiano dos agricultores. Com isso, deduz-se a importância do padre, da estrutura de liderança das igrejas locais no meio rural, os privilégios canônicos e o capital cultural detidos pelo pároco, o qual foi sempre reconhecido num plano superior de sacralidade e poder (TEDESCO, 2001).

O Padre Schio foi uma alavanca, foi um elemento quase que chave aí pra nós. Ele nos disse: - Ah vão se mexer!... Porque nós nos reuníamos sempre uma vez por mês lá na casa paroquial, então ele que...O padre Schio sempre foi muito ligado à agricultura, aqui na cidade mesmo quem mexeu os paus, quem correu atrás pra montar uma cooperativa aqui pra nós, pra unir os agricultores pra que eles tivessem uma renda melhor, ele sempre fez isso, daí então ele fez ver que esse caminho do veneno estava se desviando um pouco e precisava de alguém que puxasse isso. Então ele viu nesse grupo de jovens ali um potencial pra isso e foi ali que ele começou porque sempre ia nas reuniões. Se tivesse reunião uma hora ou duas ele passava ali e era bom, porque ele era um padre assim, super inteligente nas colocações dele, no modo de pensar e ver as coisas e a gente sempre gostava de ouvir ele e ele veio cobrando e já que tinha uma luz ali então foi uma alavanca fortíssima, e foi o padre. Para nós no grupo foi o padre.

Perguntado sobre quais teriam sido as maiores barreiras para levar adiante esse trabalho, o

Resumos do VI CBA e II CLAA

pároco (já falecido) disse que uma delas era a mentalidade daquela época de que não se produzia nada sem veneno. A outra, consequência da primeira, era a de convencer os agricultores a produzir sem adubo e sem produtos químicos e, mais adiante, a melhorar o produto. Ele cita que essa mentalidade existia graças aos treinamentos pelos quais os agricultores da região passavam, propiciados por técnicos de instituições governamentais. Para ajudar na mudança de práticas agrícolas, a igreja e o Centro Ecológico passavam filmes, de paróquia em paróquia, que falavam do perigo do uso de agrotóxicos. Seria interessante focalizar que quando o pároco fala em “mentalidade na época”, em verdade, fala sobre a disseminação de um paradigma de desenvolvimento, do ponto de vista técnico, baseado na Revolução Verde.

Conclusão

Como foi possível observar ao longo deste estudo, a religião é um fator de integração cultural fortíssimo na região. Ela contribui para a construção de uma visão de mundo no cotidiano dos agricultores. A importância do padre como estrutura de liderança das igrejas locais no meio rural, através dos privilégios canônicos e do capital cultural que o mesmo detém, é inegável. A igreja também exerce forte influência nesses agricultores através dos movimentos sociais (Pastoral da Terra, Pastoral da Juventude). Nesse sentido, conforme enfatiza uma das hipóteses desse trabalho, o papel dessa instituição foi fundamental na mudança de modelo agrícola experimentado por esses agricultores.

Referências

ROVEDA, F. *Memória e Identidade*: Antônio Prado. Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Porto Alegre: Metrópole, 2003.

TEDESCO, J. C. *Um pequeno grande mundo*: a família italiana no meio rural. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2001.